

Pavimentação avança na entrada de Timbé do Sul (SC)

Página 2



BR-285/RS/SC
Gestão Ambiental

BOLETIM 22
Julho e Agosto 2020

Pesquisas arqueológicas são concluídas

Página 4



Faixa de domínio

DNIT orienta a comunidade visando coibir a ocupação e o uso indevidos da faixa de domínio.

Página 3

Prevenção nas obras

Equipe dialogou com os trabalhadores sobre a importância do cuidado individual e coletivo no combate ao coronavírus.

Página 3

Sobre

Este boletim é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC. Por meio dele você ficará por dentro das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento. Boa leitura!

Editorial

As obras no lote catarinense alcançaram o percentual de 85% de conclusão em agosto de 2020. A matéria da página 2 destaca os principais serviços em andamento, como a pavimentação do trecho inicial do Contorno de Timbé do Sul (SC) e o avanço das atividades no topo da Serra da Rocinha.

Na página 3, confira as ações do DNIT para orientar a comunidade sobre o uso e ocupação da faixa de domínio, bem como as iniciativas para prevenção do coronavírus entre os trabalhadores.

Em destaque na contracapa está o balanço das pesquisas arqueológicas realizadas no empreendimento.

Expediente



Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

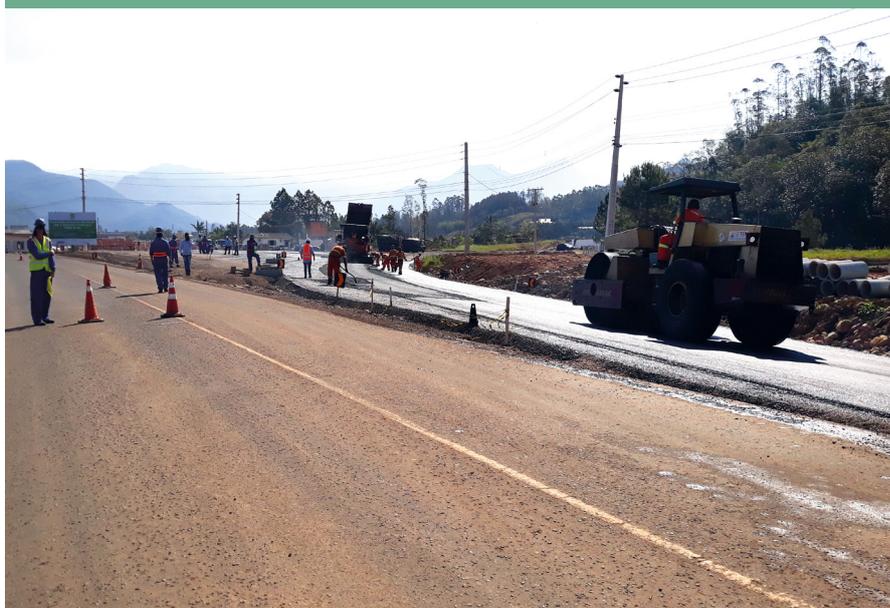
Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Carlos Türk e Léo Arsego

Jornalista Responsável: Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Greici Lima

Asfalto chega ao início do Contorno



Pavimentação no acesso a Timbé do Sul exige atenção dos usuários e respeito à sinalização

O avanço das obras chama a atenção de quem circula nas proximidades do pórtico de entrada de Timbé do Sul. No início do trecho que contorna o município, entre o km 33+800 e o km 35+660, foi concluída a terraplenagem e já iniciada a pavimentação asfáltica. O DNIT alerta para o movimento intenso de maquinário pesado na região visando a execução da drenagem urbana e da interseção que irá organizar o tráfego local. Neste período podem ocorrer modificações na rodovia, como pequenos desvios ou passagem em meia pista. Por isso, a recomendação é reduzir a velocidade e respeitar a sinalização de segurança.

Entre a Vila Belmiro e o Pé da Serra, segmento de 5 quilômetros já pavimentado, foram concluídas as obras complementares e a sinalização horizontal e vertical. Também já estão finalizados, na Serra da Rocinha, os quatro viadutos projetados para melhorar o raio das curvas mais sinuosas. Além disso, seguem sendo posicionadas na serra as barreiras New Jersey, estruturas de concreto que visam garantir maior segurança aos usuários.

Nos 5 quilômetros finais do trecho serano, estão em andamento os serviços de terraplenagem, implantação dos dispositivos de drenagem e pavimentação dos segmentos em que a plata-

forma da rodovia encontra-se na configuração final. Em relação às obras de contenção de encostas, destaca-se a continuidade da construção da estrutura prevista entre o km 48+900 e km 49+000, próximo ao primeiro viaduto.

O Consórcio Construtor do Lote 2 ainda deu início à recuperação de uma área definida como passivo ambiental em São José dos Ausentes (RS). Trata-se do segmento de 1.750 metros entre a futura interseção da RS-020 com a BR-285 projetada até a Divisa Estadual, o qual será desativado após a implantação da nova rodovia. Nesta área está sendo depositado o material excedente das escavações realizadas no topo da Serra da Rocinha, atividade que tem a anuência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama). Muito em breve, portanto, o trânsito será desviado para o novo traçado. Vale lembrar que segue funcionando o sistema de comboio para tráfegar no local. Confira os horários:

De segunda a sexta-feira

Subida: 5h30 e 18h

Descida: 6h30 e 19h

Sábados

Subida: 5h30 e 16h30

Descida: 6h30 e 17h30

Domingos

Interditada

DNIT orienta a comunidade sobre o uso da faixa de domínio

A faixa de domínio é um espaço público que não deve ser utilizado irregularmente, seja durante a implantação ou operação de uma rodovia, sob pena de prejudicar as próprias funções almeçadas e planejadas para a mesma. Nas obras da BR-285/RS/SC, o DNIT, por meio da Gestora Ambiental, orienta a comunidade de Timbé do Sul visando coibir a ocupação e o uso indevidos desta área.

O alinhamento das cercas demarca a extensão da faixa de domínio, definida como a base física sobre a qual assenta uma rodovia, incluindo as pistas de rolamento, canteiros, pontes, viadutos, acostamentos e calçadas. Elas são reservadas para segurança ou para possíveis obras como alargamentos e duplicações. Dependendo da localização, esta largura na BR-285/RS/SC pode ser de 15 ou 30 metros para cada lado a partir do eixo da estrada.

Dentro da faixa de domínio é proibido todo tipo de comércio, construções e fixação de placas que não sejam as de orientação do tráfego. Além disso, os proprietários lindeiros não podem utilizar o espaço para depositar qualquer



Ações como a colocação de placas buscam coibir a ocupação e o uso indevidos da faixa de domínio

tipo de material, retirar solos, instalar cercas, intervir na vegetação, entre outras ações. Outra dúvida comum diz respeito à abertura de novos acessos, que deve ser previamente autorizada pelo DNIT por meio de solicitação formal. O processo de autorização é composto por três fases: a solicitação do uso de viabilidade, a análise dos projetos e a permissão do uso. No caso dos moradores de Timbé do Sul, o pedido pode ser protocolado no Escritório de Fisca-

lização da Autarquia em Tubarão (SC).

Ressalta-se ainda que, conforme a Lei nº 10.233, de 2001, o DNIT tem o poder legal e irrestrito de atuar sobre a faixa de domínio e estabelecer restrições quanto ao uso do solo nas áreas lindeiras às rodovias federais. O responsável por não respeitar o recuo pode ser advertido administrativamente e, caso não regularize a situação, estará sujeito a sofrer ação judicial.

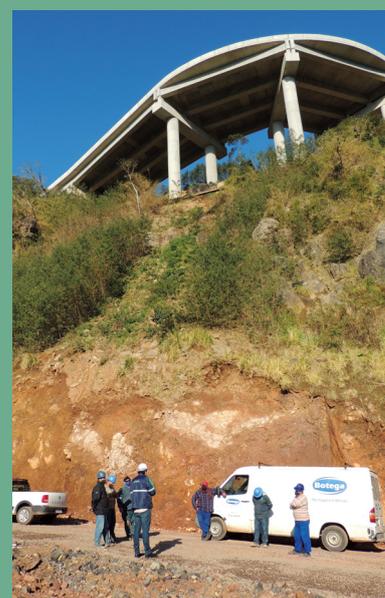
Prevenção ao coronavírus nas frentes de obras da rodovia

Em julho foi realizada uma ação para dialogar com os trabalhadores das obras sobre medidas de prevenção ao novo coronavírus. A equipe da Gestora Ambiental percorreu diversas frentes de obras respeitando o distanciamento necessário e enfatizando a importância do cuidado individual e coletivo.

O educador ambiental Cauê Canabarro lembrou que as obras de infraestrutura são consideradas serviços essenciais e que, portanto, não pararam durante a pandemia. “Esta rodovia é estratégica para o desenvolvimento local, o que só aumenta a responsabilidade de quem está na linha de frente. Por isso é funda-

mental manter a saúde e a integridade física no trabalho e no ambiente familiar”, afirmou, reforçando que a doença passa por um momento de expansão na região.

A utilização de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento mínimo foram algumas das recomendações destacadas. Vale salientar que o Consórcio Construtor implementou uma série de medidas preventivas e informativas, destacando-se a colocação de cartazes, a limpeza frequente dos veículos, a operação dos ônibus com 50% da capacidade, a disponibilização de álcool 70% em diversos setores, a adoção do serviço remoto para funções administrativas, entre outras.

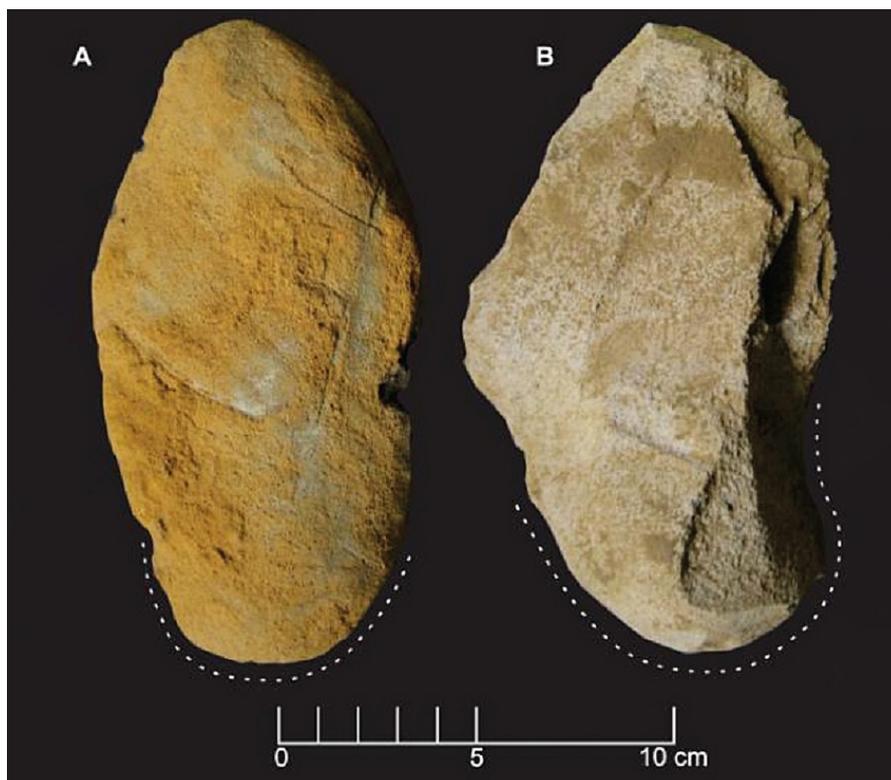


Patrimônio histórico e cultural preservado durante as obras

As atividades de pesquisa arqueológica foram encerradas após anuência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Ao longo de 40 meses, o DNIT desenvolveu ações para preservar os bens de interesse histórico e cultural da comunidade sem prejuízo ao cronograma do empreendimento.

A execução do Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico é uma das condicionantes do licenciamento ambiental da rodovia. Em janeiro de 2017 ocorreu o salvamento de dois sítios líticos superficiais (relativos à pedra lascada e polida) localizados no traçado do Contorno de Timbé do Sul. Lá foram encontrados 59 artefatos de uso associado à atividade de manejo florestal em um sistema de assentamento caçador-coletor. Todo o material coletado foi higienizado, inventariado, analisado, interpretado e encaminhado para guarda definitiva na reserva técnica do Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), em Criciúma (SC).

O trabalho foi complementado no início deste ano, quando a equipe acompanhou e registrou a supressão da vegeta-



Foram resgatados 70 artefatos líticos de uso associado à atividade de manejo florestal

ção e o início da terraplenagem na área do sítio Arthur Piassoli I, identificando outros 11 instrumentos, essencialmente machados lascados e polidos. As medidas incluíram ainda o monitoramento constante das obras, especialmente nas fases com movimentação de solos, visando detectar evidências arqueológicas não identificadas durante o diagnóstico. Não foram localizados, no entanto, novos vestígios que justificassem a metodologia de escavação.

Durante sete meses, o DNIT também realizou o Programa de Educação Patrimonial com o objetivo de socializar o conhecimento arqueológico adquirido ao longo da execução do projeto com a comunidade local, fomentando o pensamento crítico sobre história e cultura. Foram realizadas palestras de sensibilização e mobilização, saídas de campo, produção de exposição, entre outras atividades que envolveram cerca de 250 pessoas.

Monitoramento e prospecção em São José dos Ausentes (RS)

Em agosto de 2018 foram realizadas novas prospecções arqueológicas no Lote 1 buscando complementar dados anteriormente levantados e verificar, em especial, a área do vale da nascente do rio das Antas, sobre o qual está projetada uma ponte.

Visando a identificação de registros pré-coloniais na área localizada na região dos Campos de Cima da Serra, a equipe optou por criar um modelo preditivo que orientasse as prospecções. As atividades se concentraram no entorno do eixo da rodovia, com distância máxima de 500 metros para cada lado. Todas as áreas de alta e média probabilidades foram prospectadas por caminhamento - dispensando a necessidade de escavações - e nenhum sítio pré-colonial foi encontrado.



Fale
Conosco

☎ 0800 60 21 285

f Gestão Ambiental BR-285/RS/SC

@ comunicabr285@stesa.com.br

🌐 www.br285rs-sc.com.br

📍 Rua Felipe Nápoli, 345
Timbé do Sul/SC

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

